

Um em cada cinco alunos têm explicações privadas – Indica estudo da Fundação “La Caixa”

written by O Cidadão | 13 de Março, 2026



Segundo o estudo **O mercado de explicações na Península Ibérica**, desenvolvido no âmbito do Observatório Social da Fundação “la Caixa”, **20% dos estudantes entre os seis e os dezoito anos em Portugal frequentam explicações fora do sistema educativo formal**. Em termos absolutos, a análise estima que cerca de 200 mil estudantes em Portugal recebem apoio educativo privado. Do ponto de vista económico, o estudo indica que o mercado de explicações em Portugal **movimenta mais de 30 milhões de euros por mês**, o que corresponde a cerca de 300 milhões de euros por ano. Uma grande proporção desta despesa é feita no âmbito da economia informal, já que apenas 58% das pessoas indicam que os serviços são faturados.

Portugal em comparação com Espanha

Menor frequência, maior custo: Em Portugal, 1 em cada 5 alunos frequenta explicações, face a 1 em cada 4 em Espanha. No entanto, as famílias portuguesas gastam, em média, cerca de mais **30 euros por mês por aluno** (126,4 € em Portugal vs. 97 € em Espanha).

Maior aposta em acompanhamento individual: As sessões de explicações individuais são significativamente **mais comuns em Portugal** (41,8%) do que em Espanha (25,3%), o que ajuda a explicar o **maior custo médio suportado pelas famílias portuguesas**.

Desigualdade económica mais acentuada em Portugal: As famílias portuguesas em situação económica confortável gastam, em média, **mais 28% em explicações** do que aquelas com dificuldades financeiras, enquanto em Espanha essa diferença é de 18%, indicando um impacto mais forte do rendimento no acesso a este tipo de apoio educativo em Portugal.

Motivações distintas: Em Portugal, a **preparação para exames** é uma das principais razões para recorrer a explicações (31,3%), enquanto em Espanha essa motivação é residual (5,3%), sendo mais frequente a **procura por apoio educativo genérico**.

Em conjunto, estes dados mostram que, apesar de uma taxa de frequência ligeiramente menor, o recurso às explicações em Portugal é **mais intensivo e financeiramente mais exigente do que em Espanha**, com implicações claras ao nível da equidade educativa.

A investigação tem por objetivo compreender como as famílias complementam a educação formal com aulas adicionais, bem como analisar as características deste reforço educativo. O estudo foi elaborado por Bruno P. Carvalho, Pedro Freitas, Susana Peralta, Francisco M. Pereira, Juan Carlos Rodríguez e Mercedes Esteban Villar. Em Portugal, os dados foram recolhidos através de um inquérito online realizado em 2024,

numa amostra representativa de 2400 agregados familiares, e documentam que cerca de 235.000 agregados familiares recorrem a este tipo de serviço, abrangendo mais de 269.000 alunos.

Quanto gastam as famílias por região

O estudo evidencia diferenças relevantes no recurso a explicações a nível territorial. As regiões do **Algarve e Alentejo** destacam-se pela elevada proporção de famílias que recorrem a explicações. O Algarve é a região do país com a despesa em explicações por agregado mais elevada (144 €), contrastando com o Alentejo onde a despesa é a mais baixa (105 €).

Explicações como fator de desigualdade

O estudo revela a existência de **disparidades significativas**, tanto na decisão de frequência de explicações como no montante gasto, em função do poder de compra das famílias. **Os agregados familiares que declaram uma situação financeira mais confortável gastam, em média, mais cerca de 30% em explicações do que aqueles que manifestam dificuldades em chegar ao fim do mês.** Do mesmo modo, a proporção de estudantes que frequentam explicações aumenta com a melhoria da situação económica, passando de 17,9% entre os agregados familiares em situação de maior fragilidade financeira para 25,9% entre aqueles que declaram com uma condição económica confortável.

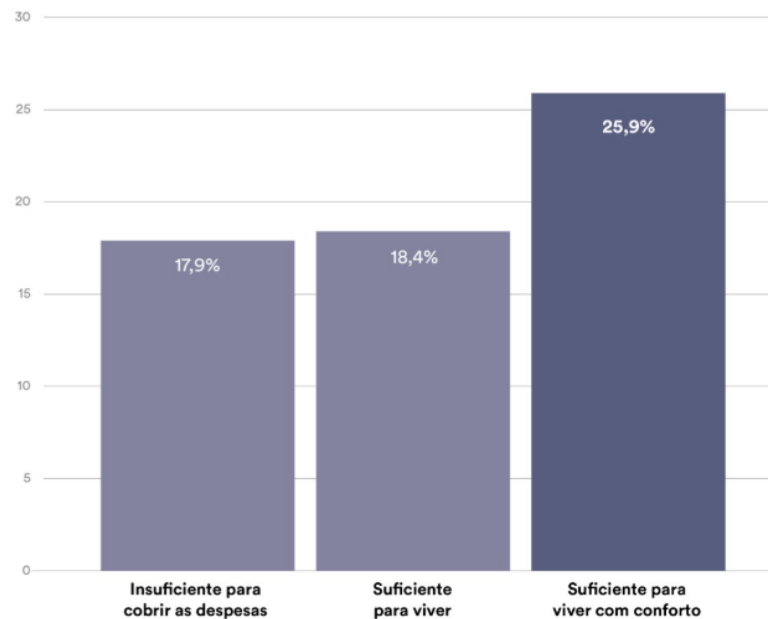
Apesar do peso financeiro associado a este tipo de apoio, os dados mostram que o recurso às explicações é transversal a diferentes níveis de rendimento, o que implica que o custo de oportunidade para manter este investimento educativo é **proporcionalmente mais elevado para as famílias de menores rendimentos.** Esta pressão financeira sobre os agregados de baixos rendimentos pode estar associada a uma **redução de outras despesas essenciais.**

Prevalência de explicações em função da situação económica percebida pelo agregado familiar

Dados de Portugal

Nota: Os dados referem-se ao Aluno de Referência.

Fonte: Cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.



Direitos Reservados

Retrato do mercado de explicações em Portugal

O estudo debruça-se também sobre as características das sessões de explicações, mostrando, por exemplo, que a sua prevalência varia de forma significativa consoante o nível de ensino. A incidência atinge o seu **valor máximo no ensino secundário**, onde um em cada três alunos (33%) em Portugal beneficia deste apoio. Segundo os autores, a maior frequência de explicações no ensino secundário está associada ao **peso dos exames nacionais**, que têm implicações decisivas no acesso ao ensino superior e condicionam fortemente as decisões das famílias.

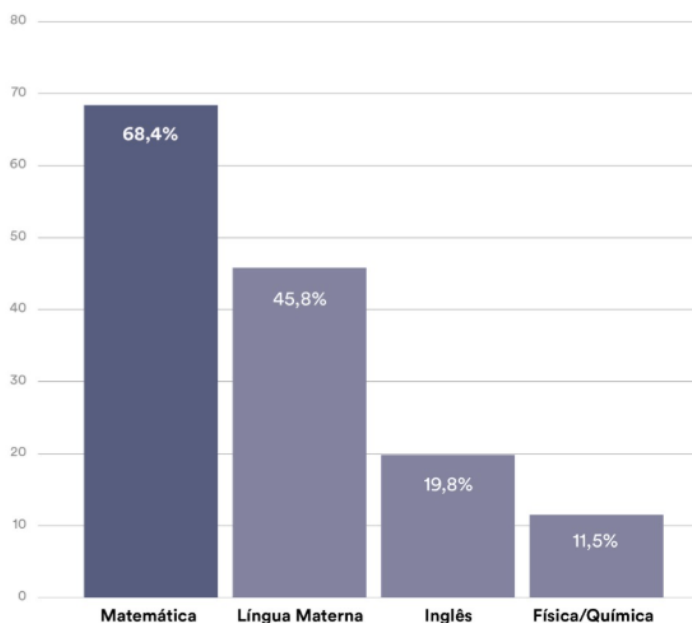
O inquérito mostra também que as disciplinas com maior procura de explicações são a **matemática**, que ocupa a primeira posição (69,8%), seguida do **português** (45,8%), do **inglês** (19,8%) e da **física/química** (11,5%). A maioria das sessões decorre em centros de explicações (51,8%) e, em menor proporção, no domicílio do aluno (9,6%). O formato predominante é o de aulas em grupo, que representam cerca de 50% dos casos, enquanto as aulas individuais correspondem a 41,8%.

Distribuição das disciplinas por todos os níveis de ensino (todos os anos)

Dados de Portugal

Nota: Os dados abrangem todos os filios do agregado familiar. Em Portugal, as disciplinas de Física e Química são lecionadas como uma disciplina integrada durante a maior parte do ensino obrigatório.

Fonte: Cálculos dos autores, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos.



Direitos Reservados

Apesar do tempo médio semanal dedicado às explicações ser praticamente idêntico em Portugal e em Espanha, as famílias portuguesas gastam, em média, **mais cerca de 30 euros por mês e por aluno**. Este facto resulta da maior prevalência de aulas individuais e de uma aposta mais intensiva em acompanhamento personalizado, mas também se traduz numa maior pressão financeira sobre os orçamentos familiares em Portugal.

.